

Mirar o horizonte, pensar o presente, refletir o passado! Não necessariamente nessa ordem, embora seja comum pensar e verbalizar as opiniões a partir de um entendimento linear e progressivo, nesse caso em sentido inverso, do ontem para o amanhã. Ao evocar a tríade nessa sequência – horizonte, presente, passado – lança-se a indagação sobre a pertinência de se idealizar projetos responsáveis e sólidos ancorados numa perspectiva visionária, isto é, concebida e planejada antecipadamente, a partir das experiências vivenciadas e acumuladas. Pensar e agir nessa perspectiva, parece, é transpor as lamúrias e constatações sobre as carências experimentadas, secundar as teorias do caos e do afobamento e potencializar, no fazer, as energias, sonhos e expectativas germinadoras de um porvir promissor.

Ao apresentar ao público este número da Revista NUPEM, destaca-se a relevância de apontar o horizonte, deparando-se com o presente e olhando o ontem, conforme apontado acima. Ele, o horizonte, está marcado por três projetos:

- o primeiro deles refere-se a consolidação da revista como veículo de reconhecida relevância e inserção na área de conhecimento interdisciplinar, com ênfase nas produções voltadas para temáticas que tangem as discussões específicas das Sociais e Humanidades;
- o segundo pelo fortalecimento do novo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), a que está vinculada a revista, já que se abre espaço para discussão e produção de conhecimento e formação humana;
- o terceiro projeto refere-se ao amadurecimento científico e inserção social da mais nova universidade paranaense, a Universidade Estadual do Paraná – Unespar, credenciada em Dezembro de 2013.

Três projeções que, de alguma forma, balizam as políticas e alocação de recursos, além de retroalimentar o imaginário social de seus gestores.

Já para o hoje, podemos destacar:

- a publicação da décima primeira edição da Revista NUPEM, constituída por quatorze textos dos quais uma entrevista, doze artigos e uma notícia de pesquisa, cujos autores são de diversas universidades nacionais e de fora do Brasil. Uma distinção, ratificando uma política editorial adotada há dois anos, é a publicação da entrevista e dois artigos internacionais, sendo um da Universidade de Los Lagos/Chile, resultante de uma atividade promovida pelo PPGSeD, um da Universidade Montevidéu/Uruguai e da Universidade de Jyväskylä, Finlândia.

- temos ainda os preparativos para o lançamento do segundo edital de seleção para ingresso de novos mestrandos no PPGSeD e incorporação, para um período de doze meses, de um professor bolsista vinculado ao Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES.
- no âmbito da Unespar, caminha-se para o primeiro ano do credenciamento da universidade, o que implica avaliação conjunta de seus gestores, órgãos colegiados e comunidade acadêmica sobre a trajetória percorrida!

Por fim o ontem, constituidor em grande parte de nossas identidades pessoais e institucionais. Dele a Revista NUPEM pode retomar os cinco anos de sua existência, exitosa vivência se comparada com o ponto de partida, aquele de outubro de 2009, quando se lançava ao público o seu primeiro número, na ocasião da cerimônia de abertura do IV Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPCT) da então Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Rememorar é preciso, e aquele fascículo de 2009 é farto e generoso em evidenciar os dilemas daquele presente, além de provocar a todos para pensar o futuro! Já o PPGSeD e a Unespar, no ontem, mais que um sonho para uns, e delírio na avaliação de outros, o certo é que sintetizaram grande parte das energias, debates, idas e vindas, retrocessos, avanços e estacionamentos! Desses momentos há elementos suficientes para uma avaliação, quiçá resultado de pesquisas que podem ser úteis para o pensar-se e constituir-se!

Para além do âmbito endógeno, porém, é merecedor uma reflexão sobre os rumos que deve tomar a ciência, ou especificamente a ciência produzida e fomentada no Brasil. Longe de ideologizar e caricaturar o debate, parece que não se pode fugir da indagação já apresentada em outros momentos: Ciência? Para quê e para quem? Para esboçar respostas, me parece, é fundamental: Mirar o horizonte, pensar o presente, refletir o passado!

Finalizo com o excerto de Japiassu que parece oportuno:

Todo conhecimento é polêmico. Antes de constituir-se, deve destruir as construções passadas e abrir lugar a novas construções. É este movimento dialético que constitui a tarefa da nova epistemologia.

Hilton Japiassu

Frank Antonio Mezzomo
Editor, Agosto de 2014